



WALL-E: METODOLOGIA PARA ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neoraldo Junior Antunes (IC)¹;

Adrieli Gorlin Toledo (IC)²;

Bruna Caroline Kotz Kliemann (IC)³;

Kelly Mayara Poersch (IC)⁴;

Jéssica Engel do Nascimento (IC)⁵;

Bárbara Grace Tobaldini (PQ)⁶.

Resumo: Existe atualmente, uma necessidade em formar o aluno já nas séries iniciais para a vida cidadã, onde este seja capaz de identificar problemas ambientais e desenvolver modelos para a resolução dos mesmos. Assim, a contribuição da 7ª arte (o filme) para elucidar a problemática civilizatória, ambiental e social pela qual passamos hoje pode dar suporte para um melhor entendimento, com auxílio do professor, de que maneira podemos agir para sanar as necessidades sociais, sem a degradação massiva do meio ambiente. Dessa forma, a escola, como espaço de educação formal possibilita sensibilizar as crianças desde as séries iniciais a prática efetiva da Educação Ambiental. Para auxiliar o professor em sua prática pedagógica, foi desenvolvido um roteiro baseado no filme Wall-E, em que seu enredo aborda vários temas relacionados à problemática ambiental especialmente ao excesso de lixo produzido pelo homem devido ao consumismo exacerbado, a exploração dos recursos naturais e a ociosidade que domina e corrompe a humanidade. Neste sentido, o filme pode ser utilizado como uma forma de sensibilizar os alunos frente às questões ambientais, pois salienta a importância da preservação do nosso planeta e expõe algumas consequências que pode acarretar um ambiente desequilibrado ecologicamente.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Wall-E, Prática Pedagógica.

Abstract: Currently, there's a need to form students for the social life, starting from the beginning grades, which this student become capable to identify environmental problems and develop models to its resolution. Therefore, the seventh art's contribution (the movie), to elucidate the civilizatory, environmental and social problems that we are now going through, can give us support to a better understanding, with the teacher's help, in a way that we can act to solve the social needs, without the massive environmental degradation. Thereby, the

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e estagiário da PROGRAD – DRD – UNIOESTE. Campus de Cascavel. Cascavel – PR. neoraldo.antunes@unioeste.br.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UNIOESTE. Campus de Cascavel. Cascavel – PR. adri_unioeste@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID – UNIOESTE. Campus de Cascavel. Cascavel – PR. bruna.kli@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão da REA-PR – UNIOESTE. Campus de Cascavel. Cascavel – PR. Kelly_poersch@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e estagiária no Instituto Ambiental do Paraná – UNIOESTE. Campus de Cascavel. Cascavel – PR. jessicaengel93@hotmail.com.

⁶ Profª. Mestre, pesquisadora do Colegiado de Ciências Biológicas da UNIOESTE, Campus de Cascavel. Cascavel – PR. tobaldinibg@gmail.com.



school, as a formal education space, enables sensitizes children from the beginning grades until the Environmental Education effective practice. To help the teacher in its pedagogical practice, a planning was developed based on the Wall-E movie, that its plot approaches several themes related to the environmental problems, specially the garbage excess produced by humans due to an exacerbated consumption, the natural resources exploration and the idleness that dominate and corrupts the mankind. In this sense, the movie can be used as a way to sensitize students to the environmental issues, because it focused on the preservation of our planet and exposes some consequences that can lead to an environment ecologically unbalanced.

Keywords: Environmental Education, Wall-E, Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos assuntos de maior discussão em todos os âmbitos da sociedade é a Educação Ambiental (EA). Tema proposto após o grande desenvolvimento econômico e industrial exacerbado ocorrido no início da década de 60 que ocasionou o início de sérios problemas ambientais. De acordo com Marcatto (2002, p.08):

[...] temos presenciado um significativo crescimento dos movimentos ambientalistas e do interesse pela preservação ambiental. A população mundial tem mostrado que está cada vez mais consciente de que o modelo atual de desenvolvimento econômico, tanto em países desenvolvidos, como naquele em vias de desenvolvimento, está intimamente associado à degradação do meio ambiente, com impactos diretos na qualidade de vida e na própria sobrevivência da espécie humana.

A utilização de recursos ambientais no modelo econômico atual, leva ao esgotamento dos mesmos, sendo esta problemática encontrada principalmente em lugares onde este recurso é considerado infinito. Nestes locais, o desenvolvimento e a sustentabilidade apresentam-se como aspectos discrepantes andando separadamente e causando a destruição da natureza (RODRIGUES, 1998 apud LIMA, 2011).

Essa constatação singular de um projeto social que destrói e ameaça suas próprias bases de sustentação e sobrevivência revela-nos um processo que transcende os contornos de mera crise ecológica e aponta para uma crise civilizatória de amplas dimensões. É no contexto de uma modernidade avançada, incerta e complexa, com trajetória insustentável que sugerimos a compreensão da questão ambiental e a inserção da educação nessa questão (LIMA 2011, p.122).

Destaca-se, portanto, que seja improvável que os conceitos de Educação Ambiental sejam entendidos e aplicados corretamente se não forem inseridos no processo educativo. A educação formal, nesse sentido, pode assumir tanto um papel de conservação da ordem social, reprodução de valores, ideologias e interesses dominantes socialmente, como um papel emancipatório, comprometido com a renovação cultural, política e ética da sociedade e com o pleno desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos que a compõem (LOUREIRO, 2011).

Em meio ao histórico da recente adversidade ambiental, a educação tem sido memorada como mecanismo capaz de se contrapor de forma positiva a essa problemática juntamente a outros mecanismos políticos, econômicos, legais, éticos, científicos e técnicos



(LIMA, 2011). Diante desses pressupostos, entende-se a importância da inserção da Educação Ambiental de forma efetiva ainda nos anos iniciais da escolaridade, visto que: A Educação Ambiental é um comportamento socioeducativo que tem como finalidade construir valores, conceitos e atitudes que possibilitem o entendimento real de vida e a atuação esclarecida e responsável de práticas sociais, individuais e coletivas no ambiente. Desta forma, proporciona assistência na construção de um modelo civilizacional e societário que difere completamente do contemporâneo, embasado em um novo princípio quando se remete a relação socioambiental (LOUREIRO, 2011).

Na Educação Ambiental escolar deve-se enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno e a aluna, procurando levantar os principais problemas cotidianos, as contribuições da ciência, da arte, dos saberes populares, enfim, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para solução deles (REIGOTA, 2009, p. 46).

O início da abordagem da temática ambiental, de interesse global desde os primeiros anos do ensino formal, torna-se um meio de construção racional, portanto gradual sobre a disponibilidade dos recursos naturais essenciais à vida no planeta e as possíveis medidas para controle do consumismo exagerado, a fim de conquistar um habitat conservado e passível de proporcionar uma excelente qualidade de vida a seus habitantes.

Travassos (2004) apud Fantin, Moura, Peccioli-Filho (2008, p. 2) diz que:

A prática da Educação Ambiental nas escolas colabora para resolver os problemas ambientais confrontados atualmente e futuramente, contudo para que isso tenha sucesso, ela não deve ser tratada apenas na semana do meio ambiente, dando ênfase somente nos aspectos como a natureza e reciclagem de lixo, ela deve ser tratada no dia a dia da criança levando em conta a cultura e os problemas sociais do local. Assim, deve ser passada para os alunos em todas as fases do ensino, para que estes se sensibilizem com os problemas ambientais e busquem soluções para os mesmos, transformando, assim, a escola em um lugar onde se exerça a cidadania.

A vista disso, a educação formal é indispensável para a percepção dos alunos sobre o que está ocorrendo e quais as consequências prováveis que acarretarão um ambiente ecologicamente desequilibrado, visto que a informação é uma ferramenta transformadora da consciência do homem. Por consequência, a Educação Ambiental apresenta-se como uma tentativa de mudança efetiva nas atitudes de cada um.

A Educação Ambiental surge em um terreno marcado por uma tradição naturalista. Superar essa marca, mediante afirmação de uma visão socioambiental, exige um esforço de superação da dicotomia entre natureza e sociedade, para poder ver as relações de interação permanente entre a vida humana social e a vida biológica da natureza (CARVALHO, 2004, p.37).

Durante sua existência, o indivíduo pode apresentar dificuldade, se não obtiver uma boa base de aprendizagem. A base da educação está no ensino fundamental. Assim, investir na Educação Ambiental nessa fase da aprendizagem, possibilita formar cidadãos que visam uma interação socioambiental, que saibam utilizar de forma responsável os recursos naturais, assegurando para as próximas gerações o direito de suprir suas próprias necessidades.

Dessa forma, conforme Art. 1º e Art. 2º da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999)

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e



competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Ainda, de acordo com o Art. 10º regulamentado pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999) “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. Dessa maneira a Educação Ambiental propõe a realização de um projeto utópico para constituir uma sociedade sustentável e correta (REIGOTA, 2009).

Reigota (2009, p. 98) também afirma que:

Do ensino fundamental ao ensino superior pode estar presente em qualquer disciplina, pois todas as áreas do conhecimento estão aptas a fornecer especificidades que possibilitem uma melhor compreensão do mundo e da época em que vivemos visando a participação cidadã, de intervenção de busca de alternativas e de solução.

A Educação Ambiental integra uma área de conhecimento notavelmente interdisciplinar, devidos aos vários fatores conectados e imprescindíveis ao diagnóstico e a interferência que presume. No decorrer da história, ela se sobressai às preocupações de diversos setores dentro da sociedade tornando-se uma área conceitual, política e ética. Entretanto, esse campo está em pleno desenvolvimento o que fomenta vários desarranjos conceituais, efeito esperado em uma área teórica atual (CASTRO; BAETA, 2011).

De acordo com Reigota (2009, p. 42):

Com a inclusão do tema meio ambiente nos PCN, houve uma substituição quase automática de terminologia. Muitos passaram a considerar que a Educação Ambiental havia, enfim, se tornado oficial. Uma outra, foi a de considerar a transversalidade como sinônimo de interdisciplinaridade. Esses dois conceitos são bem diferentes e implicam práticas pedagógicas com características diferentes. Numa breve explicação podemos dizer que uma prática pedagógica interdisciplinar trabalha com o diálogo de conhecimentos disciplinares e que a transversalidade, pelo menos como foi definida pelos precursores, entre eles Félix Guatarri, não desconsidera a importância de nenhum conhecimento, mas rompe com a idéia de que os conhecimentos sejam disciplinares e que são validos apenas os conhecimentos.

O espaço escolar é um local propício para que ocorram práticas de Educação Ambiental, encaminhando os alunos a uma preservação e cuidado diário com o ambiente. Por fim, para que ocorra o desenvolvimento sustentável, tem que haver responsabilidade ambiental da sociedade em sua totalidade, e as escolas, podem colaborar com trabalhos de sensibilização. Dessa forma, a educação formal, é um espaço útil para construção de uma responsabilidade ambiental para os diferentes autores que dela participam.

Para trabalhar Educação Ambiental, o professor deve apresentar uma postura diferenciada em sala de aula e apresentar uma metodologia que permita questionamentos e a participação dos alunos, para que assim, possam expor as suas ideias, conhecimentos e experiências; a fim de construir uma visão socioambiental. Por conseguinte, Reigota (2009, p. 66) expõe metodologias que podem ser empregadas para realização da Educação Ambiental:

a) só o professor ou a professora fala não deixando espaço e tempo para nenhuma outra intervenção que não seja a sua. b) os alunos e as alunas fazem experiências,



trabalhos, discutem e apresentam suas conclusões e dificuldades encontradas sobre o tema; c) os alunos e as alunas aprendem a definição de conceitos e descrevem o que eles puderam observar, por exemplo, em uma excursão ou em um filme que assistiram; d) os alunos e as alunas completam a descrição das observações e das intervenções realizadas com os dados e a informações e procuram responder a uma série de questões e dúvidas sobre o tema abordado.

A partir disso, a metodologia selecionada para este trabalho proporciona aos alunos questionar informações e ideias presentes no filme *Wall-E*, uma animação infantil. Esse filme pode ser trabalhado no ensino fundamental, pois possibilita aos alunos o desenvolvimento de um pensamento crítico, à fim de discutir e solucionar os problemas ambientais. Além disso, se torna uma ferramenta para auxiliar o professor na prática pedagógica de aulas voltadas à temática da Educação Ambiental. Já que para muitos professores, tanto a temática, quanto as metodologias diferenciadas podem representar lacunas na sua formação acadêmica e profissional, o que faz com que desenvolvam ações consideradas como tradicionais. Nesse sentido, Reis-Junior (2003, p. 03), considera que:

os professores, por desconhecerem a matéria e não estarem preparados para aproveitar as situações cotidianas quanto à Educação Ambiental, ficam presos ao livro didático sem, muitas vezes, contextualizar a realidade os conteúdos que, na prática, poderiam ser explorados na própria região, valorizando a cultura, a história e as degradações ambientais do município.

METODOLOGIA

Diante da carência de recursos didáticos para se trabalhar Educação Ambiental em sala de aula, elaborou-se uma proposta de metodologia que auxilie o professor e desperte nos alunos o interesse pelo assunto. Neste contexto, as tecnologias apresentam-se como ferramentas valiosas no processo ensino-aprendizagem, sendo o filme um excelente recurso para o professor, pois “é um elemento provocativo da curiosidade do aluno, que pode levá-lo a querer saber mais sobre o tema narrado [...]” (VIEIRA, 2009, p.13). Entretanto, é necessário ficar atento a esta ferramenta, pois, de acordo com Vieira (2009, p.13) “não é uma substituição da atividade do professor, que deve estar sempre à frente da experiência de ensino, mas um complemento à atividade docente”.

É importante ressaltar que ao utilizar o filme em sala de aula como recurso didático, deve-se tomar o cuidado para que este faça sentido, relacionando-o ao conteúdo que está sendo proposto nas demais disciplinas (VIEIRA, 2009). Além do que, segundo Vieira e Rosso (2011, p. 551) “para desempenhar seu papel na promoção da EA, o cinema necessita atender a faixa etária dos alunos que assistirão ao filme e ser relevante ao que se pretende ensinar [...]”.

O filme selecionado para o trabalho foi o *Wall-E*, o qual trata no decorrer das suas cenas sobre vários temas relacionados à problemática ambiental, principalmente quando aborda a questão do excesso de lixo produzido pelo homem decorrente do consumismo exagerado, como também demonstra claramente de que forma ocorre a exploração dos recursos naturais e o desinteresse humano em desenvolver medidas de conservação do meio. Portanto, o filme pode ser utilizado como uma forma de sensibilizar os alunos sobre a realidade ambiental salientando a importância da conservação do planeta.

Além disso, o filme possibilita ao professor trabalhar com os alunos a ideia de que faz-se necessário “abandonar uma visão antropocêntrica em relação à natureza, ou seja, uma visão

de que o ser humano é dono dela, para assumirmos uma visão holística, ou seja, o ser humano como parte da natureza e, portanto, tendo pela mesma, austeridade, respeito e zelo” (BASTIANI ; MORAES, 2012, p.07).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do descrito acima foi elaborado um roteiro baseado no filme Wall-E, que tem como objetivo auxiliar o professor ao ministrar aulas de Educação Ambiental no Ensino Fundamental. O roteiro a seguir (quadro 1) aponta os temas ambientais, de acordo com os momentos que podem ser abordados, no decorrer do filme.

Tempo da cena	Possível temática e discussão
1min e 26s à 2min e 59s	Retrata um futuro em que o consumo inconsequente causa produção exacerbada de resíduos sólidos, que conforme observa-se no filme, sem o amparo de programas socioambientais, podem levar o planeta a perdas catastróficas, comprometendo o ambiente e todas as formas de vida na Terra. Como também, a exploração não sustentável dos recursos disponíveis, praticada em uma geração cômoda, habituada ao nível superior de conforto que a tecnologia de ponta pode oferecer, acumula uma quantidade exacerbada de resíduos sólidos sem o devido destino. Nesse contexto, o pequeno robô solitário tem como função, comprimir a enorme quantidade de resíduos em blocos e empilhá-los, trabalho este, que hoje é feito em usinas de reciclagem. Porém fica perceptível aqui, que esta medida não acaba com o lixo e, portanto, precisamos avaliar nossos hábitos de consumo. Desta maneira, o professor poderá abordar temas relacionados aos produtos tecnológicos e as conseqüências decorrentes desses para a sociedade e para o ambiente.
4min à 6min	O espaço utilizado para depósito de resíduos, sob céu aberto e sem tratamento adequado propicia o aparecimento e desenvolvimento de espécies animais que podem ser vetores para transmissão de doenças como moscas, baratas, ratos e demais animais que se alimentam, reproduzem e infestam estes locais. Porém ao mesmo tempo, sem os seres humanos habitando o planeta, ele está se recuperando e possibilitando o retorno das diversas formas vida. Na sequência, observou-se que incitados pelos governantes os seres humanos simplesmente abandonaram o planeta depois de destruí-lo, para continuarem vivendo acomodados ao conforto das tecnologias. Dessa forma, o professor pode abordar a questão da gestão pública e das atitudes dos governantes à fim de criar programas ambientais que possibilitem a destinação dos resíduos como também a sensibilização da população. Pode-se citar como exemplo de programa de coleta seletiva que é realizada no município de Cascavel.
28min e 30s à 29min e 05s	Em meio à enorme poluição de um planeta abandonado, incapaz de oferecer as condições básicas para o suporte da vida humana,



	<p>surge uma planta como sinal de esperança e mostra que mesmo em ambientes totalmente modificados e degradados, é possível, por meio de projetos e programas de recuperação, restituir a natureza e melhorar as condições de vida.</p> <p>Com esta cena, pode-se trabalhar o tema das plantas como seres fotossintetizantes que restituem o oxigênio da atmosfera, o qual possibilita a vida para outros seres vivos e para complementar expor a importância da preservação das mesmas.</p>
39min e 30s à 37min e 43s	<p>O estilo de vida sedentário e o comodismo mostrados, promovem má alimentação o que resulta em sérios problemas à saúde humana. Nesse enredo, podem-se abordar as doenças da atualidade, dando ênfase as mudanças no estilo de vida, como também o estudo temas sobre alimentação saudável.</p>
41min à 42 min	<p>A tecnologia é utilizada na alfabetização de crianças dispensando o contato humano ocasionando um contingente de pessoas totalmente dependentes e influenciadas pelo sistema vigente.</p> <p>Verifica-se a manipulação da mídia e seu efeito sob nosso raciocínio crítico e a nossa capacidade de exercer a cidadania, ou seja, um estado de alienação completo. Em que o indivíduo torna-se uma pessoa incapaz de construir valores e moral, pois não tem convivência direta com outros indivíduos dentro da sociedade.</p> <p>Como também esse potencial de alienação do mercado consumista deixa o ser humano cada vez mais dependente deste modo de vida, o que contribui, para a diminuição da qualidade de vida e de atitudes sustentáveis, favorecendo a manutenção do sistema consumista. É esta realidade que queremos, é o futuro que esperamos?</p> <p>Pode-se expor, a utilização das tecnologias como ferramentas de ensino. No entanto, deve-se salientar as consequências e influências destas sobre os valores construídos em sociedade.</p>
42 min à 1 h e 30 min	<p>A capacidade criativa do ser humano nos permite perceber que nunca é tarde para reconstruir, por maior que seja o dano causado, e desenvolver maneiras de recuperação das áreas degradadas bem como a regeneração dos ecossistemas, porém não em sua forma original. A partir deste conhecimento, deve-se decidir agir e fazer um novo futuro, ou permanecer na atual forma massiva de produção e consumo, lembrando sempre que, a ação de cada indivíduo faz a diferença.</p> <p>É preciso entender que as atitudes individuais quando somadas umas às outras são capazes de modificar o sistema como um todo, mesmo que à passos lentos.</p> <p>Para finalizar o filme, o professor poderá questionar os alunos sobre suas atitudes diante da questão ambiental, motivando-os a praticar ações em prol de um futuro sustentável.</p>



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O roteiro elaborado visa à utilização do filme como uma ferramenta para auxiliar na prática pedagógica do professor ao trabalhar Educação Ambiental. Visto que estes, na sua maioria não possuem formação específica nessa área e/ou apresentam carência de informação, o que acarreta um déficit na prática da EA no ensino fundamental. Por isso, considera-se importante a preparação dos professores, a fim de formar novas gerações para agir com responsabilidade e sensibilidade restaurando assim, o ambiente saudável no presente e conservando-o para o futuro.

Além disso, ao utilizar o filme o professor consegue despertar o interesse dos alunos sobre a temática ambiental que é vista por eles como monótona e, portanto, desinteressante. Como já diziam Vieira e Rosso (2011, p. 568):

O interesse provocado pelo filme, por meio de sua forte atração baseada no dinamismo da imagem em movimento e também pelo seu aspecto cultural, constitui-se num forte coadjuvante das iniciativas do professor para desequilibrar os alunos e provocar o dinamismo da inteligência do aluno na direção do conhecimento vivo, operante e capaz de dialogar com o ambiente concreto.

Dessa forma, os temas abordados no roteiro do filme Wall-E devem ser trabalhados de modo que o aluno entenda que a Educação Ambiental vai além da reciclagem, coleta seletiva e natureza; construindo assim um pensamento crítico em relação aos valores socioambientais.

REFERÊNCIAS

BATISTI, T.M.; MORAES, S.B.A. Filme Wall-e como recurso didático nas aulas de filosofia: contribuindo para a educação ambiental de alunos do Ensino Médio. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos

IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

JUNIOR-REIS, A. M. dos. **A Formação Do Professor e a Educação Ambiental**. 2003. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

LIMA, G.F da C Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: BAETA, A.M.B. et al. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo, 2011.p.115-148.



LOPES, W.; BISPO, W.; CARVALHO, J. **Educação Ambiental Nas Escolas: Uma estratégia de Mudança Efetiva.** Disponível em: http://www.catolica.to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestao_ambiental/projetos20091/1periodo/educacao_ambiental_nas_escolas_uma_estrategia_de_mudanca_efetiva.pdf. Acesso em: 14 agosto2013.

LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: BAETA, A.M.B. et al. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo, 2011, p.73-103.

MARCATTO, CELSO; **Educação ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p. Disponível em: http://feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: 27 ago.2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

VIEIRA, F. Z. **A utilização didática do cinema para a aprendizagem da educação ambiental.** 2009. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

VIEIRA, F.Z; ROSSO, A.J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. FANTIN, T.; MOURA, A.; PECCIOLI FILHO, N. H. **Avaliação Do Desempenho Da Educação Ambiental No Ensino Fundamental.** Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2008_vii_cic/Artigos/Turismo/003-AVALIA.pdf. Acesso em: 15 set. 2013.